

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLAYTON LUIZ DOS SANTOS
JACKSON CÉSAR LOPES FRANÇA

**PERSPECTIVA DE CRIANÇAS SOBRE O TURISMO EM SUAS LOCALIDADES:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ESTUDANTES DE GUARAQUEÇABA E
DE MATINHOS (PARANÁ – BRASIL)**

MATINHOS
2018

CLAYTON LUIZ DOS SANTOS
JACKSON CÉSAR LOPES FRANÇA

**PERSPECTIVA DE CRIANÇAS SOBRE O TURISMO EM SUAS LOCALIDADES:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ESTUDANTES DE GUARAQUEÇABA E
DE MATINHOS (PARANÁ – BRASIL)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral como requisito parcial a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo no Curso de Graduação de Tecnologia em Gestão de Turismo.

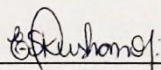
Orientadora: Professora Doutora Elizabete Sayuri Kushano.

MATINHOS
2018

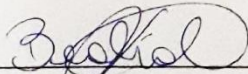
ATA FINAL DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos **vinte e seis** dias do mês **junho** de 2018, às 14:00 horas na sala **23A** da UFPR – Setor Litoral reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, constituída pelos professores **BEATRIZ LEITE FERREIRA CABRAL** e **MARCOS LUIZ FILIPPIM**, sob a presidência da professora **ELIZABETE SAYURI KUSHANO** para a avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR de autoria dos estudantes **CLAYTON LUIZ DOS SANTOS** e **JACKSON CÉSAR LOPES FRANÇA**, sob o título: "*Perspectiva de Crianças sobre o Turismo em suas Localidades: uma análise comparativa entre estudantes de Guaqueçaba e de Matinhos (Paraná – Brasil)*". Após a apresentação do trabalho, a banca examinadora reuniu-se e decidiu pela sua APROVAÇÃO (aprovação/reprovação). Os estudantes deverão efetuar as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final impressa em capa dura e digital em CD com arquivo em PDF contendo a inserção da cópia da Ata nas duas versões, conforme normas ABNT, para a Assessoria da Câmara.

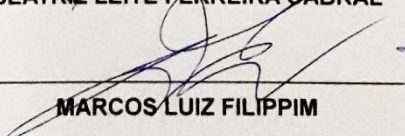
Matinhos, **26 de junho** de 2018.



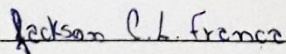
ELIZABETE SAYURI KUSHANO
(presidente)



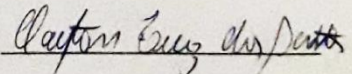
BEATRIZ LEITE FERREIRA CABRAL



MARCOS LUIZ FILIPPIM



JACKSON CÉSAR LOPES FRANÇA



CLAYTON LUIZ DOS SANTOS

Dedicamos esse trabalho a nossas famílias que nos auxiliaram em todos os momentos que foram de extrema importância para que pudéssemos concluir mais esta etapa em nossas vidas, e também às gerações futuras que, assim como nós, visam buscar um mundo melhor através da educação.

AGRADECIMENTOS

A nossa orientadora Prof^a. Elizabete, por sua orientação, amizade e confiança.

Aos professores do curso de Tecnologia em Gestão em Turismo, pelo incentivo e esforços, e pelos conhecimentos repassados.

Aos nossos colegas de curso pela caminhada, troca de informações e momentos de estudo, brincadeiras e total interação.

À Direção da Escola Municipal Salim do Carmo e ao Prof. Jesiel Rosário pela oportunidade de realização da pesquisa.

Às estimadas crianças, alunos e alunas do 5^o ano da escola Salim do Carmo onde foi realizada a pesquisa.

As cidades de Guaraqueçaba - PR, Matinhos - PR, Paraty - RJ, Bonito - MS, Gramado - RS, Foz do Iguaçu - PR, dentre outras que pudemos visitar no período em que fomos alunos da UFPR-Litoral.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram com a nossa formação, muito obrigado!

"Ajude as pessoas a construir suas vitórias não somente com palavras motivadoras, mas principalmente com orientações seguras — elas terão prazer em lutar a seu lado."

Os Donos do Futuro (ROBERTO SHINYASHIKI, 2000, p. 117).

RESUMO

O planejamento turístico eficaz deve envolver os interesses da comunidade local, visando, efetivamente o ideal de um turismo que integre as pessoas, sendo essas de diferentes faixas etárias. Este trabalho teve como objetivo principal investigar a perspectiva de um grupo de crianças residentes sobre o turismo em Guaraqueçaba, além de realizar uma análise comparativa com grupos de crianças residentes em Matinhos, ambos municípios litorâneos do Estado do Paraná. A metodologia utilizada foi uma pesquisa empírica, qualitativa com características exploratórias desenvolvida no município de Guaraqueçaba e realizada com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública situada na comunidade de Tagaçaba, que responderam um questionário e também expressaram em forma de desenho o que era turismo para elas. Ademais, foi feito um estudo comparativo com grupos de crianças residentes em Matinhos, utilizando como base os resultados obtidos na tese de Doutorado em Geografia intitulada “Turismo, Infância e Cotidiano: percepções e sentimentos de crianças residentes em Matinhos (Paraná - Brasil)”, defendida em 2015 pela pesquisadora Elizabete Sayuri Kushano. Como resultado, muito embora exista uma proximidade territorial entre os municípios aqui mencionados, pode-se observar os contrastes em relação ao turismo experienciados entre os sujeitos de pesquisa de acordo com o segmento turístico que os cercam e a realidade vivida por eles. Concluiu-se que as crianças têm relevância para o desenvolvimento turístico e, sobretudo, para o meio social ao qual estão inseridas.

Palavras-Chave: Turismo. Infância. Guaraqueçaba (PR). Matinhos (PR). Visitantes. Visitados.

ABSTRACT

Effective tourism planning should involve the interests of the local community, effectively aiming at the ideal of a tourism that integrates people, those of different age groups. The main objective of this study was to investigate the perspective of a group of resident children on tourism in Guaraqueçaba, as well as to carry out a comparative analysis with groups of children living in Matinhos, both coastal municipalities in the State of Paraná. The methodology used was an empirical, qualitative research with exploratory characteristics developed in the municipality of Guaraqueçaba and carried out with students of the 5th grade of a public school located in the community of Tagaçaba, who answered a questionnaire and also expressed in drawing form what it was tourism for them. In addition, a comparative study was conducted with groups of children living in Matinhos, based on the results obtained in the PhD thesis entitled "Tourism, Childhood and Daily Life: perceptions and feelings of children living in Matinhos (Paraná - Brazil)", defended in 2015 by researcher Elizabete Sayuri Kushano. As a result, although there is a territorial proximity between the municipalities mentioned here, one can observe the contrasts in relation to the tourism experienced between the research subjects according to the tourist segment that surround them and the reality lived by them. It was concluded that children have relevance for tourism development and, above all, for the social environment to which they are inserted.

Keywords: Tourism. Childhood. Guaraqueçaba (PR). Matinhos (PR). Visitors. Visited.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - MODELO IRRIDEX DESENVOLVIDO POR DOXEY.....	16
FIGURA 2 - LOCALIZAÇÃO DE GUARAQUEÇABA (PR).....	22
FIGURA 3 - VEGETAÇÃO DE GUARAQUEÇABA (PR)	23
FIGURA 4 - LOCALIZAÇÃO DE MATINHOS (PR).....	27
FIGURA 5 - PARQUE NACIONAL SAINT-HILAIRE/LANGE (PR).....	28
FIGURA 6 - TEMPORADA EM MATINHOS (PR).....	29
FIGURA 7 - ALUNOS RESPONDENDO AO QUESTIONÁRIO.....	33
FIGURA 8 - ALUNOS REALIZANDO OS DESENHOS.....	37
FIGURA 9 - A VISÃO DO ECOTURISMO LOCAL PARA MIKE.....	38
FIGURA 10 - A VISÃO DO ECOTURISMO LOCAL PARA DUDA.....	38
FIGURA 11 - VISÃO DO ECOTURISMO LOCAL PARA LUZ.....	39
FIGURA 12 - VISÃO DO ECOTURISMO LOCAL PARA FELIPE.....	39
FIGURA 13 - VISÃO DO ECOTURISMO LOCAL PARA CARLOS.....	40
FIGURA 14 - DESLOCAMENTO E TRANSPORTES PELA VISÃO DE JACK....	41
FIGURA 15 - DESLOCAMENTO E TRANSPORTES PELA VISÃO DE TOM.....	41
FIGURA 16 - DESLOCAMENTO E TRANSPORTES PELA VISÃO DE JOE.....	42
FIGURA 17 - AGÊNCIA DE VIAGENS SEGUNDO A VISÃO DE LULU.....	43
FIGURA 18 - O QUE É TURISMO PARA TRECKO.....	43
FIGURA 19 - O QUE É TURISMO PARA ANINHA.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 TURISMO PARA TODOS: ENTRE REALIDADES E IDEAIS	13
2.1 RELAÇÃO SOCIAL VISITADO E VISITANTE.....	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE ESTUDO.....	22
3.1.1 O município de Guaraqueçaba.....	22
3.1.2 O município de Matinhos.....	26
4 RESULTADOS E ANÁLISES	31
4.1 ANÁLISE DA TESE “TURISMO, INFÂNCIA E COTIDIANO: PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DE CRIANÇAS RESIDENTES EM MATINHOS (PARANÁ – BRASIL)”	31
4.2 RESULTADOS DA PESQUISA COM GRUPOS DE CRIANÇAS EM GUARAQUEÇABA.....	33
4.3 ANÁLISE DOS DESENHOS “COMO É O TURISMO ONDE VIVO”	36
4.3.1 Atrativos turísticos naturais.....	38
4.3.2 Deslocamento e transportes.....	40
4.3.3 Equipamentos e serviços turísticos.....	42
5 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	53

1 INTRODUÇÃO

Em grande parte das áreas litorâneas do Brasil, o turismo apresenta-se como um agente de transformação do território, demonstrando grande influência sobre a realidade e desenvolvimento social, cultural e econômico, gerando lucros e agindo positivamente sobre o ambiente local quando planejado corretamente.

Porém, quando há o planejamento ineficiente, podem-se gerar também efeitos negativos, como crescimento urbano desordenado, desigualdades sociais e degradação do meio ambiente (SILVEIRA, 2010).

Sobre a transformação cultural e as relações humanas positivas e negativas vistas no turismo, Kushano (2015, p. 15) destaca que:

As relações entre visitados e visitantes podem ser consideradas positivas ou negativas e já foram pesquisadas em diversas culturas. Na medida em que cada lugar apresenta suas peculiaridades, salienta-se o cuidado de não ser contundente quanto a dizer que o turismo desencadeia o intercâmbio de culturas e de relações humanas, ou se o contrário é observado de uma forma geral.

A partir destas informações, partiu-se com a premissa de um estudo com o objetivo geral de compreender a perspectiva de crianças residentes sobre o turismo em suas localidades, identificando possíveis benefícios e efeitos do turismo em locais distintos do litoral do Paraná, utilizando como principais agentes para o levantamento de informações, as crianças residentes nos municípios de Guaraqueçaba e de Matinhos. Buscou-se alcançar o objetivo geral da pesquisa por intermédio de objetivos específicos que foram realizados ao longo da mesma, sendo eles:

a) Explorar os locais de estudo a partir de pesquisas bibliográficas buscando o melhor entendimento da oferta turística dos municípios.

b) Observar a relação comunidade x Turismo segundo a perspectiva de crianças residentes em locais que diferem quanto ao fluxo, demanda e segmento turístico.

c) Analisar até que ponto o fluxo turístico pode influenciar nas alterações no cotidiano da comunidade local, mais especificamente o cotidiano de grupos de crianças residentes.

Abordou-se este tema com a finalidade de buscar maior clareza e veracidade em relação às respostas e informações obtidas ao transcorrer da pesquisa, pois as crianças apresentam uma percepção genuína sobre as questões que as permeiam, demonstrando transparência e objetividade em suas elucidações quanto aos objetivos deste trabalho.

Em relação aos municípios de Guaraqueçaba e Matinhos, houve sua delimitação no presente trabalho pelo interesse acadêmico, e por este ter relação direta quanto a naturalidade dos autores.

Ambos os locais delimitados se inserem na região do Litoral do Paraná, porém divergem quanto ao fluxo e a demanda turística, apresentando distintos segmentos como foco de suas atividades, demonstrando assim que apesar de sua proximidade geográfica, diferem-se quanto aos tipos de turismo.

A metodologia utilizada foi a qualitativa com características exploratórias, utilizando inicialmente como base, análises de documentos como sites, revistas, jornais e livros, e a pesquisa de campo realizada através de questionário e desenhos elaborados por crianças estudantes em uma escola pública do município de Guaraqueçaba, sendo estes, agentes principais para as informações apresentadas no decorrer do trabalho, e para os resultados aqui descritos.

O trabalho foi estruturado do seguinte modo:

A Introdução, onde foram apresentados a justificativa quanto a relevância do tema, o problema de pesquisa, o objetivo geral, assim como os objetivos específicos, além de uma apresentação inicial sobre os métodos de investigação.

No capítulo 2 intitulado “Turismo Para Todos: Entre Realidades e Ideais”, abordou-se o fato do turismo apresentar um grande potencial de criação de benefícios sociais e econômicos se houver um planejamento de qualidade, demonstrando a relação entre a comunidade local e o turista, evidenciando que o turismo pode ser positivo para todos os envolvidos, devendo-se ter um olhar atento

também sobre a criança e tudo que ela pode vivenciar sobre o turismo em sua localidade, sendo ela também de grande importância na atividade turística.

No capítulo 3 intitulado “Procedimentos Metodológicos”, são apresentados os métodos de pesquisa utilizados para a obtenção de informações com a finalidade de convertê-los em dados para a conclusão do objetivo proposto. Ainda neste capítulo, é demonstrado a apresentação, as características, e os segmentos turísticos de maior relevância dos locais selecionados para a execução da pesquisa de campo.

No capítulo 4 “Resultados e Análises”, é demonstrado o estudo das informações adquiridas, estabelecendo inicialmente a análise individual de cada material, e seguindo para o desenvolvimento de um comparativo entre ambos os elementos resultantes da pesquisa. Pode-se observar também neste capítulo a concepção de ideias, reflexões, percepções e convivências sobre o que é o turismo a partir de crianças residentes nos locais de pesquisa.

Por fim, nas conclusões salientou-se os resultados obtidos após o estudo comparativo desenvolvido com o trabalho e a distinção entre os municípios e seus respectivos residentes infantis, cuja perspectiva foi objeto de estudo.

2 TURISMO PARA TODOS: ENTRE REALIDADES E IDEAIS

As viagens sempre estiveram presentes na história da humanidade. Devido ao crescimento da atividade turística nas últimas décadas, não apenas pelo aumento do fluxo de turistas, mas também pelo surgimento de inúmeros destinos turísticos, têm-se exigido o desenvolvimento de um planejamento eficaz e de qualidade no turismo, visando a qualidade da experiência proporcionada aos turistas, como também a relacionada ao destino, exaltando cada vez mais a melhoria da qualidade de vida das comunidades receptoras, sendo este um dos maiores desafios da atividade turística (CASTELLI, 2001 *apud* SALLES, 2003).

Murphy (1985, *apud* AMEND, 2001) afirma que o turismo tem um grande potencial de criação de benefícios sociais e econômicos, se houver planejamento e redirecionamento da abordagem de negócio visando unicamente o lucro para uma abordagem voltada para a dignificação humana (YÁZIGI, 2001), transformando o turismo em um setor econômico, com benefícios efetivamente diretos e indiretos para a comunidade local.

Complementarmente, de acordo com Hall (2001), para que se desenvolva um planejamento de qualidade, deve-se estar atento, pois este não se trata somente da decisão sobre o que vai ser oferecido, mas de algo que vai muito além, sendo que não estão envolvidas decisões individuais, mas sim um modo de elaboração de políticas e tomadas de decisões interdependentes e sistematicamente relacionadas.

Estas relações necessárias ao desenvolvimento do planejamento, consistem em garantir a realização dos objetivos da melhor maneira possível, apresentando um processo flexível, sendo esta uma condição relevante que privilegia o respeito às características locais, permitindo adaptar o método em função destas características.

Estes processos de planejamento têm como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade (RUSCHMANN; WIDMER, 2000).

Sendo que no turismo o planejamento quando eficaz e de qualidade tem como principal objetivo o desenvolvimento da comunidade e da localidade como um todo, visando o crescimento como ambiente turístico, podemos salientar que os envolvidos podem usufruir favoravelmente deste processo, tornando-o um incentivo para a busca da prosperidade pessoal e local.

Rua (2005, p. 17) expressa que “o Turismo pode contribuir decisivamente para o desenvolvimento sustentável e para a inclusão social porque agrega um conjunto de dimensões favoráveis à solidariedade e a integração social”. Sendo que este pode vir a ser utilizado como instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa, determinando suas dimensões ideais para que, a partir daí se possa estimular, regular ou restringir sua evolução (RUSCHMANN; WIDMER, 2000).

Em relação a integração social no turismo e suas influências, Barreto (2004, p.67) ressalta que:

O turismo é uma atividade de inter-relações mundialmente abrangente. Com a globalização cultural, a economia global e com a melhoria dos meios de comunicação e de transporte, poucos lugares não recebem a visita dos turistas. Mesmo os que não participam efetivamente do fenômeno turístico, no nosso contexto de desigualdades, de alguma forma, acabam por ser atingidos pela dispersão, em diferentes níveis, das consequências socioeconômicas, culturais e ambientais do Turismo.

Pode-se então observar que a integração social no turismo abrange qualquer tipologia de público e todas as faixas etárias, porém tem seu início no público infantil, o que segundo Mauss (2003, *apud* PIOLA *et al*, 2017) destaca que a educação da criança é repleta de detalhes que são essenciais, estes quando ignorados devem ser estudados, pois, compõem a formação de todas as idades e de ambos os sexos, enquadrando-os como “turistas” ao viajar em grupos, acampamentos de férias, ou mesmo viajando com sua família, sendo um dos primeiros e principais atingidos diretamente com a inclusão, ou a inexistência dela, podendo isto ser de extrema importância para o seu futuro desenvolvimento social.

2.1 RELAÇÃO SOCIAL VISITADO E VISITANTE

A expansão da relação social entre visitantes e a população local em grande escala teve início após a intensificação do turismo massivo, o qual buscava a promoção e troca de interesses e conhecimentos entre destinos, suas culturas e outros fatores relevantes na relação visitantes e visitados.

De acordo com o citado anteriormente, Barreto (2004, p.134) salienta que:

Desde as origens do turismo de massas, na década de 1950, logo depois da Segunda Guerra Mundial, as expectativas em torno do turismo, do ponto de vista cultural, têm estado centradas na sua potencialidade para promover o intercâmbio cultural entre visitantes e visitados, o conhecimento do outro, a consciência da alteridade e, como consequência, a paz mundial.

Barreto nos demonstra que, idealmente, o turismo é uma atividade de aproximação de pessoas através do contato entre diferentes culturas que partilham de um mesmo espaço, isto tende a proporcionar, mesmo que por um pequeno espaço de tempo, uma troca de conhecimentos, vivências, e o compartilhamento de sentimentos entre os envolvidos que tenham alguma relação com o local onde ocorre a atividade turística.

Sobre o local onde é realizada a atividade turística e a interação existente neste meio, Fratucci (2001, p. 130) corrobora:

[...] é o território onde o turismo se realiza, e onde há a ocorrência de interações e inter-relações temporárias entre o anfitrião e o turista, aos quais irão permitir um contato direto, sem barreiras (físicas ou simbólicas) entre eles e o reconhecimento da existência do outro, recíproca e simultaneamente. Para o turista essa experiência irá trazer um crescimento pessoal e a satisfação das expectativas, sonhos e ansiedades que o levaram a estabelecer sua viagem. A viagem torna-se um momento de aprendizado, de crescimento. Para o habitante, o anfitrião, a experiência irá propiciar, além do seu crescimento pessoal interior, a consolidação da sua identidade com o seu lugar e a consciência de todas as possibilidades do seu cotidiano.

Sobre o assunto, Barreto (2004, p.134) também afirma que o relacionamento entre visitantes e visitados varia de caso para caso, em função de uma série de

circunstâncias favoráveis ou desfavoráveis, o que obriga os pesquisadores a terem muita cautela na hora das inferências, evitando generalizações.

Mesmo tendo divergências e dependendo de inúmeras circunstâncias, há um estudo realizado por Doxey (1976 apud Cohen, 1984, p.381), que desenvolveu um modelo denominado *Irridex*, que apresenta a mudança nas atitudes dos moradores locais em relação aos turistas, com o intuito de demonstrar diferentes etapas no relacionamento entre visitados e visitantes.

MODELO IRRIDEX

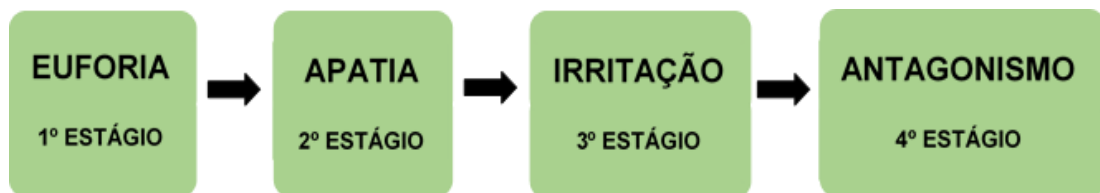


FIGURA 1 – MODELO *IRRIDEX* DESENVOLVIDO POR DOXEY
 FONTE: Os Autores (2018).

Doxey apresenta inicialmente seu modelo com a euforia dos moradores locais quanto à chegada dos turistas, vistos também como fonte de desenvolvimento social, econômico, entre outros benefícios. Em seguida, com o aumento do fluxo, há a preocupação com uma infraestrutura mais completa para suprir as necessidades dos turistas, causando certo desconforto a comunidade local, resultando em apatia e tédio, visto que estes já visualizam essa relação com o turismo simplesmente como fonte de renda e lucro. A partir deste ponto, a irritação e a desconfiança em relação aos benefícios do turismo para o local tornam-se evidentes. Com o transcorrer do tempo e com as mudanças na localidade, assim como no modo de vida dos moradores, há um excesso do limite da tolerância dos mesmos, que tem como consequência o antagonismo, onde os turistas passam a serem vistos de forma hostil.

Sobre a importância do modelo de Doxey, que é visto como uma estrutura relevante por considerar a evolução ao longo do tempo entre visitantes e visitados, Barreto (2005) complementa dizendo tratar-se de um dos poucos modelos que

apresenta “[...] grande utilidade para o planejador, que tem a possibilidade de saber que as etapas estudadas por Doxey podem acontecer e que, portanto, ao planejar, deve antever as consequências de cada uma delas”.

Falcão (2006, citado por KUSHANO *et al.*, 2015), afirma que o turismo deveria ser para todos e englobar alguns pontos importantes como democracia, acessibilidade, solidariedade e etc. Partindo deste ponto podemos entender que a integralidade desses pontos são indispensáveis quando o assunto em questão são crianças, pois a carência de algum deles pode em uma outra etapa da vida trazer algumas consequências aos envolvidos.

Sendo assim, o turismo deve estar ao alcance e relacionado a todos, ou seja, incluir todo tipo de pessoa e a sua idade, abrangendo também o público infantil, evidenciando assim, as mudanças que ocorreram em relação a este, a infância, ao longo das últimas décadas.

A infância passou por desdobramentos durante alguns séculos, e ainda passa silenciosamente em cada ambiente familiar. Vale lembrar que, cada detalhe é essencial em questão a elas, as crianças. Houveram mudanças na primeira e segunda metade do século XVII, a “primeira” infância passando pela idade de cinco ou seis anos na primeira metade do século, já na segunda metade se tornando até os dez anos, mudança essa devido a “incapacidade” ou “imbecilidade” das crianças (RODRIGUES, 2009).

Rodrigues (2009, p.15) ainda comenta que ao transcorrer dos anos, aproximadamente no século XX, esta ideologia em relação à infância foi modificada de acordo com o pensamento de alguns estudiosos como o historiador Philippe Ariès que demonstrou uma visão oposta através de um estudo publicado por ele no ano de 1970 sobre as crianças, e juntamente com isso, apresentou uma identidade às crianças em relação à sociedade. O estudo afirma que houve mudança em aspectos, como por exemplo, ciência, economia e sociedade, evidenciando que criança passou a ter uma certa atenção voltada a estes tópicos (RODRIGUES, 2009).

Esta ideia reforça o pensamento de que crianças são importantes para os estudos, não apenas pelo fato de servirem como objetos de pesquisa, mas sim pelo fato de realizarem e transcreverem as suas ideias, anseios e necessidades para a

sociedade, modificando olhares à sua volta e trazendo um novo pensamento às pessoas, e ainda mais para os pesquisadores, onde a criança e sua infância exercem um grande valor, trazendo resultados satisfatórios e experiências notáveis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o cumprimento dos objetivos, a metodologia utilizada na investigação define-se como método de pesquisa qualitativo, de caráter exploratório (GIL, 2002), que teve como objetivo proposto identificar qual a importância do turismo para crianças residentes nos municípios de Guaraqueçaba e descobrir que influências o turismo pode ter no desenvolvimento das comunidades receptoras através do “olhar” das crianças residentes.

A metodologia qualitativa tem a análise do mundo empírico em seu ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, valorizando nesta abordagem o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que é objeto de estudo (GODOY, 1995).

Estas pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (SELLTIZ et al., 1967, p. 63).

A metodologia utilizada inicialmente foi o levantamento de dados bibliográficos, ou seja, de fontes complementares, por meio de revisão de livros, artigos e sites, onde vários temas foram pesquisados. Segundo Lakatos e Marconi (1991 p. 66), a pesquisa bibliográfica abrange as bibliografias já tornadas públicas em relações ao tema de estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, seja publicado ou gravado.

O estudo sobre o município de Matinhos foi realizado exclusivamente a partir destas pesquisas bibliográficas, tendo como principal objeto de investigação e visando o aprofundamento do tema, um documento similar anteriormente

desenvolvido com crianças residentes no município de Matinhos para o Curso de Doutorado pela pesquisadora Elizabete Sayuri Kushano com o tema “TURISMO, INFÂNCIA E COTIDIANO: PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DE CRIANÇAS RESIDENTES EM MATINHOS (PARANÁ – BRASIL)”, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, além de também serem utilizados paralelamente outros documentos e publicações semelhantes ao tema da pesquisa.

Todavia a pesquisa empírica realizada no município de Guaraqueçaba utilizou-se além do estudo de documentos e bibliografias já desenvolvidas por outros autores, da aplicação de um questionário embasado no modelo utilizado pela pesquisadora na tese e diálogo com alunos de uma escola pública localizada no município, onde se tem a oportunidade de expressar a realidade, sentimentos, etc., com o objetivo de alcançar esclarecimentos e conclusões a partir da maturidade experimental destes em relação ao turismo local.

Durante a pesquisa, além do embasamento no questionário utilizado na referida tese, os autores também tiveram o cuidado de utilizar os instrumentos anteriores a aplicação do mesmo. Assim, solicitou-se a Declaração de Aceite da escola para a realização da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a assinatura dos pais ou responsáveis, além da Declaração de Aceite da própria criança, salientando que durante o desenvolvimento da pesquisa foi mantido o anonimato das crianças e os nomes inseridos no decorrer desta pesquisa são fictícios.

Levado em consideração como principal influência nos resultados, foi aplicado o questionário intitulado “O olhar da criança sobre o turismo do município” com o 5º ano da Escola Municipal Salim do Carmo, localizada na comunidade de Tagaçaba, município de Guaraqueçaba, utilizando-se de perguntas estruturadas e um roteiro fixo contendo perguntas objetivas.

Faz-se necessário afirmar que no momento da aplicação do questionário, houveram interações entre os alunos e os pesquisadores, sendo que os mesmos se apresentaram neutros em relação as respostas apresentadas pelas crianças, visando apresentar fidelidade a realidade destes em relação ao turismo local, e

fazendo-se presentes apenas para esclarecimentos de possíveis dúvidas por parte destes.

Como auxílio e de relevância semelhante ao questionário, foi solicitado às crianças pesquisadas que realizassem desenhos que remetesse a questão intitulada “Como é o turismo onde vivo”, visando o complemento do estudo, no qual os pesquisados tiveram a oportunidade de expressar a sua realidade, sentimentos, idealizações, entre outros, sobre o que é o turismo e tudo que é abrangido por ele em sua região.

Ainda sobre a pesquisa através da técnica de desenhos, Sarmiento (2007, *apud* Kushano) salienta que:

O desenho é frequentemente acompanhado de verbalização das crianças que referem as figuras e os motivos inscritos no papel de modo por vezes paradoxal e fora da inteligibilidade dos adultos. Desta forma, os desenhos são considerados artefatos sociais, produção simbólica da linguagem infantil, bem como expressão e interpretação do mundo pelas crianças.

A partir dos dados obtidos na pesquisa com os alunos, realizou-se a análise comparativa das informações sobre a compreensão das crianças no município de Guaraqueçaba e os resultados da tese consultada, visto que havendo um estudo realizado sobre as crianças do município de Matinhos, considerou-se importante a proposta de realização de uma análise comparativa sobre os resultados obtidos em ambas pesquisas.

O método de análise comparativa consiste em investigar fenômenos, indivíduos, classes, coisas ou fatos e explicá-los visando ressaltar, mediante a comparação entre eles, diferenças e semelhanças, permitindo a dedução de similaridades e divergências de elementos constantes, abstratos e gerais, e análise de dados concretos, propiciando investigações de caráter indireto (FACHIN, 2001).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O presente tópico tem como objetivo o aprofundamento do conhecimento das localidades, por intermédio da realização do estudo de bibliografias existentes sobre os municípios de Guaraqueçaba e Matinhos, com a finalidade de apresentar um breve histórico sobre os mesmos, e conhecê-los com o mínimo de propriedade para o desenvolvimento dos métodos de pesquisa utilizados.

3.1.1 O município de Guaraqueçaba

O município de Guaraqueçaba dispõe de uma área de 2.018,906 km² e uma população estimada em 7.923 pessoas, encontrando-se localizado em uma região privilegiada do litoral paranaense, sendo circundado pelas baías de Laranjeiras, Paranaguá e pelo relevo da Serra do Mar (IBGE, 2017).



FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DE GUARAQUEÇABA (PR)
 FONTE: PEREIRA, 2001.

O município apresenta também sua importância histórica, pois teve sua colonização, inicialmente por portugueses, a partir de 1545, tornando-se uma das primeiras ocupações do Estado do Paraná, sendo que seus habitantes primitivos são os índios tupiniquins e carijós (GUARAQUEÇABA. Prefeitura Municipal, 2017).

O município é abrangido quase em sua totalidade por uma Área de Proteção Ambiental (APA), no litoral norte do estado do Paraná, Brasil. A APA de Guaraqueçaba é uma Unidade de Conservação instituída pelo Decreto Federal nº

90883, de 31 de janeiro de 1985, e compreende uma superfície de cerca de 303.000 hectares, sendo que além do município anteriormente citado, também engloba parte dos municípios de Antonina, Paranaguá, e uma pequena área de Campina Grande do Sul, no primeiro planalto paranaense (LEGISLAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, 1996).

Sob aspecto fisiográfico, a APA de Guaraqueçaba abrange três grandes unidades de paisagem natural, sendo elas: a) Planaltos, b) Altas Serras e c) Região litorânea, com altitudes variando entre 0 e 700 metros. A Região Litorânea, pode ainda ser subdividida em três sub-regiões: a) Serras, b) Planícies e c) Baías (IPARDES, 1990).

Segundo os critérios de avaliação, a vegetação de Guaraqueçaba é enquadrada como Floresta Ombrófila Densa, que se trata de uma formação florestal sempre verde (perene) tropical/subtropical. Sua tipologia é principalmente composta por áreas de pioneira influência fluvio-marinha (manguezal), pioneira de dunas, pioneiras sob influência marinha (restinga), pioneira sob influência fluvial (caxetal), floresta ombrófila densa de terras baixas e floresta ombrófila densa submontana (AMEND, 2001).

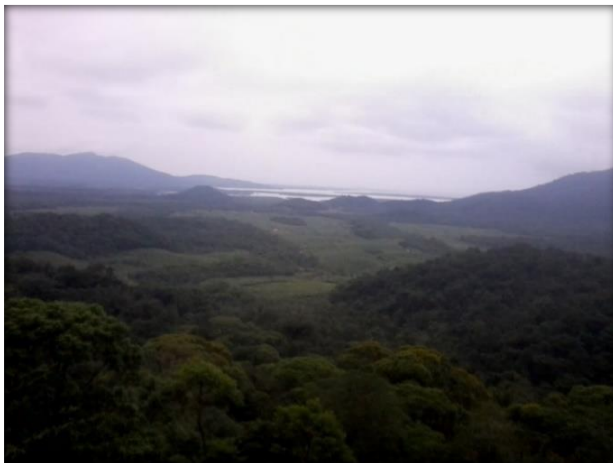


FIGURA 3 – VEGETAÇÃO DE GUARAQUEÇABA (PR)
FONTE: Os autores (2015).

A ocorrência de sítios arqueológicos na APA de Guaraqueçaba é expressiva. Sendo que o levantamento e cadastramento realizado por ocasião do diagnóstico para o Macrozoneamento da APA, levado a efeito em julho/agosto de 1987, propiciou a localização de 78 sítios, dos quais 59 foram identificados como do tipo

sambaqui e 19 do tipo histórico (ruínas de construção civil em alvenaria e pedra) (SEMA, 1995).

Guaraqueçaba oferece atrativos que vão além de suas grandes belezas naturais. Mais do que a harmoniosa conjunção de fauna e flora, é a terra onde a cultura, representada pelo fandango e artesanato, os esportes, a gastronomia que somada ao ambiente natural, oferece um roteiro considerado inesquecível e emocionante (AMLIPA, 2010).

A constante conservação dos ecossistemas, reservas florestais locais, das particularidades físicas da região e a preservação de seu íntegro meio ambiente, auxiliaram para que esta área conseguisse despertar olhares de apreciadores do ecoturismo, o qual preza o respeito e garante o equilíbrio do ecossistema local, fomentando a educação ambiental.

O documento desenvolvido por um grupo de trabalho do setor público (Ministério da Indústria e do Comércio e do Turismo do Meio Ambiente e da Amazônia Legal) intitulado “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo”, conceitua o ecoturismo como sendo:

Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. (BRASIL, 1994, p.19).

No município há uma crescente busca para a prática deste segmento turístico, cujo qual, pode ser identificado como uma oportunidade de geração de renda para os moradores locais através do desenvolvimento deste segmento do turismo, direcionado às comunidades na região do município.

Por este motivo, diversos estudos vêm sendo realizados na APA de Guaraqueçaba, com a finalidade de efetivar o turismo sustentável na região, apontando estratégias para a utilização do ecoturismo como maneira de promover a conservação da diversidade biológica da região (AMEND, 2001).

A oferta turística do município está relacionada em sua maioria com o ecoturismo e turismo cultural, tendo como exemplos no âmbito cultural, a Igreja do Nosso Senhor Bom Jesus dos Perdões, construída em 1838 em estilo colonial com

grossas paredes de pedra, foi a primeira construção de Guaraqueçaba. O Casario Colonial que contém diversos exemplares arquitetônicos do século XIX que podem ser observados pelas ruas da cidade, guardando ainda características do estilo colonial. A Casa de Fandango, que é destinada a apresentações, bailes, oficinas de fandango e cultura caiçara, com exposição de instrumentos artesanais, acervo digital e biblioteca especializada na história de Guaraqueçaba (GUARAQUEÇABA. Prefeitura Municipal, 2017).

Logo como atrativos turísticos podemos destacar, o Mirante da Serra Negra que consiste em uma escadaria com 127 degraus a aproximadamente 30 metros de altura, o que permite a visualização da baía de Guaraqueçaba e de todo o seu entorno. O Morro do Quitumbê que possui uma altura aproximada de 80 metros, dispondo de uma trilha sinuosa em meio à vegetação nativa, numa extensão de 692 metros, que culmina em seu topo proporcionando exuberante vista da baía e da cidade. A Reserva Ecológica do Sebuí (RPPN), com 400,78 hectares, a reserva oferece visitas dirigidas em trilhas interpretativas com programa de educação ambiental, observação de flora e fauna, passeio de canoa, além de banhos de rio e cachoeira (GUARAQUEÇABA. Prefeitura Municipal, 2017).

Um dos principais atrativos de Guaraqueçaba é a Reserva Natural Salto Morato (RPPN), sendo 2.340 hectares de natureza aberto ao público no ano de 1996, o qual foi criada e vêm sendo mantida pela Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, a reserva é reconhecida junto com outras unidades de conservação da região, como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO, que têm como objetivo a proteção de paisagens, como o Salto Morato, uma queda d'água de aproximadamente 100 metros e a Figueira do Rio do Engenho, cuja raiz forma um "arco" sobre leito do rio. Além da beleza natural, a reserva oferece: trilhas interpretativas, camping, aquário natural para banho, quiosques, alojamento para pesquisadores, laboratório e centro de capacitação (GUARAQUEÇABA. Prefeitura Municipal, 2017).

A demanda turística em Guaraqueçaba corresponde em sua maior proporção de pessoas do sexo masculino, proveniente de Curitiba, sendo o ônibus o meio de transporte mais utilizado, seguido do automóvel, tendo como meio de hospedagem mais utilizado o hotel. Com relação à infraestrutura avaliada no município, baseando-se nas respostas obtidas pela pesquisa de demanda, obteve uma

avaliação positiva em geral, merecendo destaque os restaurantes e o transporte coletivo (PARANÁ. Governo do Estado, 2008).

A comunidade de Tagaçaba, onde está localizada a escola Salim do Carmo, onde foram realizadas as pesquisas com os alunos para a obtenção de informações, tem uma população de 423 habitantes (RODRIGUES, 2002), e está localizada às margens do rio Tagaçaba, junto à PR 405, na porção Sul-Sudoeste do município de Guaraqueçaba, representando uma área de aproximadamente 291.62 km², nas latitudes 25°04'58" e 25°17'40" Sul e longitudes 48°25'46" e 48°39'24" Oeste, encontrando-se a 34,5 km da área urbana do município, e a 56,3 km de Antonina, que se trata de um dos municípios limítrofes por via terrestre mais próximo de Guaraqueçaba (GARBOSSA, 2003).

A região é abrangida e privilegiada por belezas naturais, principalmente das cachoeiras e águas límpidas de seus leitos de rios, os quais tiveram grande importância na história da localidade por tratar-se do principal meio de escoamento da produção agrícola na época em que boa parte de sua extensão era navegável. Por este motivo, atualmente, a comunidade cada vez mais vem despertando a atenção de turistas praticantes da pesca desportiva, o que leva estes amantes deste tipo de esporte a comprar terras e construir casas de veraneio ao longo das margens do rio. A SPVS (não publicado) estima que a população de Tagaçaba aumente durante a temporada, subindo para 1.035 pessoas (DOMINGUES, 2004).

3.1.2 O município de Matinhos

O município de Matinhos fica localizado na região litorânea do estado do Paraná, à uma distância de 109,10 quilômetros em relação a capital paranaense Curitiba, abrangendo uma área de aproximadamente 116,544 km², onde sua população estimada é de 33.450 habitantes (IPARDES, 2017).



FIGURA 4 – LOCALIZAÇÃO DE MATINHOS (PR)
 FONTE: Adaptado de Mapas App.

Inicialmente, a colonização de Matinhos ocorreu aproximadamente no século XIX, quando o litoral paranaense era habitado por índios carijós, sendo que seu “descobrimento” se deu no ano de 1820 pelo estudioso e botânico francês Auguste de Saint’Hilaire, que desembarcou no Brasil com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos sobre plantas nativas para finalidades medicinais. Saint’Hilaire denominou a área que outrora acabara de conhecer de “Matinho”, o qual era o mesmo nome de um rio existente na época. Sendo que os pioneiros neste novo local foram os portugueses e italianos que logo após a colonização, desenvolveram colônias agrícolas para seu sustento e sobrevivência. No ano de 1927, a estrada que ligava o município de Paranaguá ao de Praia de Leste denominada “Estrada do Mar”, fora construída. Com esta construção, houve um crescente aumento de imigrantes e suas famílias para Matinhos, cuja maioria era de descendência alemã, incluindo a família de Augusto Blitzkow, que posteriormente foi responsável pelo desenvolvimento de um plano de urbanização no município (MATINHOS. Prefeitura Municipal, 2017).

No dia 27 de janeiro de 1951, Matinhos tornou-se Distrito do município de Paranaguá, segundo a Lei nº 613, onde após alguns anos tornou-se município devido a sua emancipação, mais especificamente na data de 12 de junho de 1967,

onde este não mais era pertencente à Paranaguá (MATINHOS. Prefeitura Municipal, 2017).

No ano de 2001, dia 23 de maio, de acordo com a Lei nº 10.227 foi fundado o Parque Nacional de Saint'Hilaire/Lange, que tem como função e objetivo proteger a fauna e a flora existentes no local. O Parque conta com uma área territorial de 25 mil hectares, abrangendo os municípios de Matinhos, Morretes, Guaratuba e Paranaguá, sendo administrada pelo ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Devido ao valor ecológico e científico que tem, o Parque apresenta um nível elevado para a realização de atividades de ecoturismo, por possuir em seu território, rios cristalinos, cachoeiras, saltos, serras e paredões (PARANÁ. Governo do Estado, 2015).



FIGURA 5 – PARQUE NACIONAL SAINT-HILAIRE/LANGE (PR)
 FONTE: Parque Nacional De Saint-Hilaire/Lange (2013).

Observa-se que o turismo de sol e praia na cidade de Matinhos é significativo, devido ao município dispor de 25 km de praia, e também por possuir 26 balneários incluindo Caiobá, o mais conhecido pelos moradores e turistas que frequentam a localidade. Algumas praias como por exemplo Praia Brava e Praia Mansa, fazem parte dos atrativos naturais de Caiobá/Matinhos (PARANÁ. Governo do Estado, 2015).



FIGURA 6 – TEMPORADA EM MATINHOS (PR)
 FONTE: Site G1 (2014).

O município possui um turismo estabelecido, sendo que este pode ser evidenciado, assim como em outras regiões litorâneas, no período de temporada que tem a duração de três meses, indo de dezembro a fevereiro, aumentando o fluxo de turistas na cidade significativamente em relação ao demais meses do ano.

Além dos atrativos de turismo de sol e praia, o município também oferece outras opções de lazer para os turistas que costumam visitar o local, opções essas que envolvem ecoturismo e turismo de aventura como o Morro do Escalvado ou Morro da Cruz, que está localizado no bairro Sertãozinho e tem 560 metros de altura, as suas trilhas fazem parte do Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange, que é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da biodiversidade. No Morro do Escalvado funcionava um teleférico, que foi desativado aproximadamente na década de 90. Para realizar a subida ao morro é necessário ter cuidado, pois as trilhas que estão sendo utilizadas para subir são os antigos caminhos que os cabos do teleférico percorriam, onde se tem buracos, troncos de arvores e barro em épocas de chuva, e sendo assim não estão preparadas para o público e para a prática de caminhadas, ou seja, não há infraestrutura e com isso o risco de ocorrer acidentes é alto (PARQUE NACIONAL DE SAINT-HILAIRE/LANGE, 2018).

Há também como opção de lazer ao turista o Parque Temático Águas Claras, cujo está instalado na rodovia Alexandra em Matinhos, sendo fundado em 1994 e conta com uma área aproximada de 242.000 m², localizada a 90 km da capital do Estado do Paraná, Curitiba. O Parque oferece milhares de litros d'água em piscinas

espalhadas no local, além disso oferece outras atrações e equipamentos para o visitante como toboáguas, lagos para a prática de pesca, pousada, lanchonetes, estacionamento e enfermaria em caso de acidentes (PARQUE AGUAS CLARAS, 2018).

Segundo Estudo da Demanda Turística do Litoral do Paraná, a maioria dos turistas que costumam visitar Matinhos são de Curitiba e outras cidades do Paraná, seguido de outras regiões do Brasil, sendo a maior parte destes do sexo masculino. Os meios de transportes mais utilizados são os automóveis e ônibus, já o meio de hospedagem é liderado pela casa própria dos visitantes, logo depois vem a casa de parentes ou amigos. Contudo os serviços prestados pelo município foram bons, baseando-se nas respostas obtidas pela pesquisa de demanda (PARANÁ. Governo do Estado, 2008).

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Após a realização das pesquisas bibliográficas e das atividades desenvolvidas para a construção da pesquisa, foram executadas análises dos materiais obtidos, inicialmente a partir da análise individual de cada material, e seguindo para o desenvolvimento de um comparativo entre ambos.

4.1 ANÁLISE DA TESE “TURISMO, INFÂNCIA E COTIDIANO: PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DE CRIANÇAS RESIDENTES EM MATINHOS (PARANÁ – BRASIL)”

O estudo da tese desenvolvida pela pesquisadora Elizabete Sayuri Kushano para o Curso de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, enfatizou as percepções de crianças residentes no município de Matinhos, em relação ao seu cotidiano durante a presença de turistas, principalmente durante o período de temporada que se estende pelos meses de dezembro a fevereiro.

A autora realizou a pesquisa com alunos do 5º ano de duas escolas do município, sendo uma pertencente ao setor público e outra ao setor privado, tendo como objetivo, a análise dos sentimentos e efeitos do turismo a partir do “olhar” de crianças residentes em Matinhos, utilizando para a obtenção de informações, questionários, desenhos (os quais as crianças desenharam e narraram o significado dos mesmos), e diálogo com as educadoras destas instituições, assim como com os alunos (KUSHANO, 2015).

Apesar de ainda serem escassos os estudos que abordam o tema Infância relacionado diretamente ao turismo, a autora por intermédio da coleta de informações da pesquisa de campo, pôde obter resultados e convertê-los em dados para sua tese, apresentando-se esclarecedor quanto aos efeitos do turismo no dia a dia de crianças residentes em locais turísticos.

O texto apresenta os efeitos encontrados em grande parte dos municípios do litoral do Paraná, principalmente nos balneários, pois é onde registra-se o maior

fluxo de turistas à procura de sol e praia, por tratar-se de um segmento turístico consolidado na região, sendo que por este motivo, pode-se relacionar o texto com o litoral principalmente ao considerar os municípios praianos: Guaratuba, Pontal do Paraná, além de Matinhos.

Os resultados apontaram que embora muitas crianças se identifiquem e dizem gostar do turismo e dos turistas durante a temporada, afirmando já fazer parte de seu cotidiano, outras crianças dos mesmos grupos apresentaram certo incômodo ou desconforto quanto ao fluxo turístico de alta temporada, sentindo-se algumas vezes solitárias (pois é o período que os pais mais trabalham), cansadas (principalmente de ficarem o tempo todo dentro de casa) ou mesmo discordando do comportamento de alguns turistas, principalmente quanto a barulhos e sujeira nas praias (KUSHANO, 2015).

Para a busca de respostas e informações pretendidas foi aplicado um formulário às crianças das instituições de ensino cujo nome era “Meu Diário”. As perguntas ali abordadas foram embasadas em estudos bibliográficos pela autora e obtinha cunho exploratório e qualitativo, mas, para que se chegasse nesta etapa da pesquisa, além da entrega dos questionários, a pesquisadora fez observação não participante, com o intuito de se familiarizar com as crianças e elas com a pesquisadora. No “Meu Diário”, cada criança escreveu por 7 dias, sobre o seu dia a dia, o que fez, onde foi e o que gostaria de expressar naquele dia.

Referente ao questionário, este continha mais de dez perguntas e duas dessas dez deveriam ser respondidas através de desenhos feitos por cada um dos estudantes. A pesquisa foi aplicada no ano de 2014 com a autorização das diretoras das escolas visitadas para a realização e o consentimento dos pais dos alunos. A idade das crianças pesquisadas eram entre 9 a 12 anos, e por medidas de cuidado e ética não foram capturadas ou usadas imagens das crianças que estavam presentes respondendo as questões.

No final do trabalho defendeu-se a tese que consiste na afirmação de que as crianças residentes pesquisadas têm percepções, sentimentos e opiniões consistentes quanto ao turismo, especialmente em se tratando de alterações em seu cotidiano, com o advento do fluxo turístico de massa (KUSHANO, 2015).

4.2 RESULTADOS DA PESQUISA COM GRUPO DE CRIANÇAS EM GUARAQUEÇABA

Assim como nos procedimentos metodológicos da pesquisa mencionada anteriormente, foram aplicados os questionários, embasados no modelo desenvolvido e utilizado na tese citada anteriormente, junto às crianças com idade entre 9 e 12 anos, do 5º ano do Ensino Fundamental da escola pública Salim do Carmo, situada na comunidade de Tagaçaba, o qual se trata de uma pequena comunidade localizada em uma área rural do município de Guaraqueçaba, tendo sido selecionada devido a instituição de educação ofertar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, e ter sido a escola de um dos autores deste trabalho, demonstrando interesse pessoal em aplicar a pesquisa em tal local, pensando futuramente na possibilidade de trazer benefícios à comunidade. Ademais, a referida escola foi escolhida devido ao interesse turístico na região do entorno e da própria comunidade de Tagaçaba.

Fizeram parte do preenchimento 9 alunos de um total de 23 que estavam matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental, o que segundo o professor responsável pela turma, se deu pelo fato de estes terem suas moradias em locais de difícil acesso ou distantes da escola, fazendo-se necessária a utilização de transporte disponibilizada pelo município, o qual é comumente ausente.



FIGURA 7 – ALUNOS RESPONDENDO AO QUESTIONÁRIO.
FONTE: Os autores (2017).

Quanto às respostas à primeira questão: “O que é turismo para você?”, todas as 9 crianças em geral responderam que é a ação de conhecer outros lugares. Assim como Mike, que respondeu: “É visitar outros lugares”. Para Jack: “as pessoas sai [sic] da cidade delas e conhecem outras cidade [sic]”. Já Tom mencionou que se tratava de: “viagem de faculdade, viagem de passeio”.

Em resposta à pergunta: “Como é o seu dia a dia no período que não têm turistas onde você mora?”, todas as 9 crianças de Tagaçaba/Guaraqueçaba responderam ser “normal”. Mike afirmou que: “É igual a qualquer outro dia”. Em Matinhos, a partir dos resultados do trabalho de Doutorado, já mencionado, as respostas de cerca de 38 das 39 crianças entrevistadas foram parecidas; basicamente, “normal” e “legal” foram os termos mais utilizados por elas.

Com relação a questão: “Como é o seu dia a dia no período de férias e feriados prolongados?”, para 6 das 9 crianças, é bom e alegre, pois, eles viajam, se divertem e veem seus amigos, parentes e conhecem pessoas. Luz diz que: “O meu dia a dia é de diverção [sic]”. E para Felipe é: “Quando tem festa eu vejo muita jente [sic] nova.” Sendo assim, em Matinhos constatou-se que, 13 crianças do ensino público afirmam que é legal ou bom, 5 crianças do ensino privado responderam que o período é animado para elas, e além disso, 10 do ensino privado e 8 do ensino público tiveram respostas negativas à questão.

Na questão: “Você gosta quando chega a época das férias e vem bastante gente de fora? Por quê?”, 5 crianças gostam porque seus parentes e amigos os visitam e 4 delas afirmam que fazem coisas diferentes, vão a festas, brincam, passeiam e veem turistas em sua cidade. Já para Lulu é: “sim vem [sic] vários turisticos [sic] para cá”. Mike fala que: “Gosto. Porque eu posso fazer bastante coizas [sic]”. E para Tom: “Sim para brincar passear”. Cerca de 18 alunos responderam sobre esta pergunta, 13 do ensino público e 4 do privado dizem que gostam desta época, e 21 crianças, sendo 14 de ensino privado e 8 do público afirmam não gostar do período. Segundo a responsável pela pesquisa em Matinhos, Elizabete Sayuri Kushano, houve uma singularidade nas respostas da instituição de ensino particular e pública.

A questão: “Durante as férias você costuma viajar?”, continha três opções de respostas a serem assinaladas, sendo elas: “sim, não, e as vezes”, 7 crianças

afirmam que as vezes viajam e 2 respondem que sim. Em Matinhos, 14 crianças do ensino público disseram que sim, outras 5 dizem que as vezes, e no ensino privado 6 respondem sim e 9 as vezes.

Sobre a questão: “Os pais das crianças ou as próprias crianças que vem de fora conversam com você? Se sim, sobre o que falam?”, 6 crianças afirmam que, sempre perguntam sobre o local onde moram, 2 crianças responderam que não falam nada e uma afirma que eles falam sobre coisas legais. Duda responde: “Sim, falamos sobre a cidade que a gente mora”. Já Mike diz: “Não converso [sic] com migo [sic]”. E para Lulu: “eles falam sobre várias coisas legais”. Já em Matinhos observou-se diferenças entre as respostas dos alunos que estudam nas escolas citadas na pesquisa: a maioria das crianças do ensino público, cerca de 11 disseram que existia uma conversa, enquanto às respostas dos alunos do ensino privado, apenas 3 de 18 pesquisados disseram haver algum tipo de diálogo.

Na pergunta: “O que seus pais falam sobre o período de temporada e dos feriados prolongados?”, 5 crianças respondem que seus pais gostam, 2 mencionaram que os turistas poluem a cidade. Tom respondeu: “Eles gostam para vir no rio e descansar”. Jack alega: “Os turistas sujam muito a nossa cidade”. E Mike diz: “Falão [sic] que tem muita bagunça”. Na cidade de Matinhos 6 crianças do ensino público disseram que seus pais têm ideias positivas sobre este assunto. Na escola privada foram 7 crianças que responderam positivamente sobre a questão.

Em resposta à pergunta: “Você gostaria de morar em outra cidade? Por quê?”, 5 crianças afirmam que não gostariam, porque gostam e estão acostumados com a cidade em que residem, e 4 crianças disseram que morariam em outra cidade, porque tudo é mais perto e tem mais emprego. Luz afirmou: “Sim. Porque lá tem trabalho”. Para Joe: “Não porque eu estou acostumado aqui”. Segundo a pesquisadora que realizou o estudo na cidade de Matinhos, foi apontado que para as crianças do ensino público, cerca de 12 delas dão mais “valor” a sua cidade e dizem também que, é uma boa cidade para se morar e que não desejariam morar em outro lugar. Enquanto no ensino privado, apenas 5 disseram que não querem morar em outra cidade, além disso, houveram 3 alunos da mesma instituição que afirmaram o desejo de morar fora do país.

Quanto à questão: “Em sua opinião o turismo ajuda a melhorar a sua cidade? Explique.”, 6 crianças responderam que sim, porque o turismo ajuda o município economicamente e traz turistas para visitarem a sua cidade, 3 crianças afirmam que não, e que o turismo traz muita poluição para os rios e a cidade. Jack diz: “Eles sujaram os rios”. Carlos responde: “Ajuda. Porque eles dão dinheiro”. E para Joe: “Sim para que eles [sic] conheçam a cidade e vir mais vezes”. Em relação ao município de Matinhos, houveram 20 alunos, 9 deles do ensino público e 11 do privado, ambos responderam que o turismo ajuda a melhorar a cidade em que vivem. Entretanto, 6 alunos do ensino público e 7 do privado dizem que o turismo não ajuda. Outras 5 crianças de escola pública não souberam responder à pergunta, e 1 da mesma escola não respondeu.

E na última questão: “Quando você for adulto, gostaria de trabalhar em alguma área do turismo?”, a questão dispunha de duas opções de resposta, sim e não, também questionando o porquê de sua decisão, 5 alunos responderam que não tinham interesse em trabalhar com o turismo e isso pelo fato de eles quererem trabalhar em outra área, e 4 alunos responderam que sim, porque gostariam de conhecer outras cidades. Duda respondeu que: “Para ir para outras cidades”. Já Tom respondeu: “Eu quero trabalhar em outras coisas”. Já em Matinhos, 14 crianças de ambas as instituições responderam que não, pois, fora observado também que, estas crianças ainda não ligavam o turismo de forma direta a outras profissões, e salientou-se o desejo dos alunos por profissões que são mais “conhecidas” por assim dizer, como ator ou atriz, médico, jogador de futebol e etc.

4.3 ANÁLISE DOS DESENHOS “COMO É O TURISMO ONDE VIVO”

As pesquisas relacionadas direta ou indiretamente ao contexto escolar devem envolver uma preocupação em pensar a aprendizagem e o ensino dentro de um vasto contexto cultural, relacionando o que é aprendido dentro e fora da escola, não se limitando somente ao que se passa no meio escolar (WOLCOTT, 1975).

Por esta razão, além do instrumento de coleta de dados “questionário” foi utilizado complementarmente a técnica de realização de desenhos por parte dos

alunos, cujo objetivo era apresentar uma resposta para a questão intitulada “Como é o turismo onde vivo”.



FIGURA 8 – ALUNOS REALIZANDO OS DESENHOS.
FONTE: Os autores (2017).

A partir da análise dos desenhos produzidos pelos alunos, pode-se observar que estes transmitiram ao papel ideias, reflexões, percepções e convivências sobre o que é o turismo, podendo-se observar claramente suas opiniões de acordo com o ponto de vista de cada aluno, demonstrando que mesmo sendo distintos, torna-se perceptível a semelhança entre seus conceitos de turismo.

Após a análise de cada desenho e determinar a quais segmentos ou atividades turísticas estes podem ser relacionados de acordo com a visão dos autores, pode-se verificar que grande parte dos alunos apresentaram propensão a pensar o turismo como a imagem local transmitida a elas, representando o ecoturismo, o que é um possível aspecto positivo para a região alavancar esse segmento, visando uma oportunidade de desenvolvimento local e a constituição de uma forma de renda para os moradores locais.

Porém, houve alguns alunos que demonstraram uma visão diferenciada das demais crianças, retratando outros segmentos e áreas do setor turístico, como deslocamento e transportes e equipamentos e serviços, os quais serão apresentados a seguir, a partir do elenco de categorias de análise.

4.3.1 Atrativos Turísticos Naturais

Cinco (5) alunos apresentaram o ecoturismo como representante do turismo local através de seus desenhos. Ao complementarem as representações gráficas através do diálogo com os pesquisadores, expressaram que tiveram como motivação para a concepção das imagens, fatos por eles vividos com familiares e amigos, demonstrando sua interação com o meio ambiente e sua percepção sobre o que é turismo e o que há de mais relevante em Guaraqueçaba.

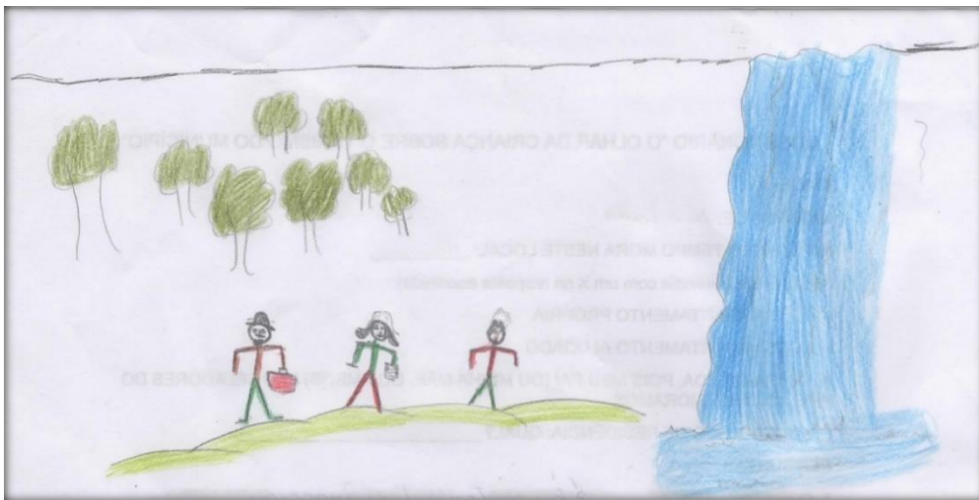


FIGURA 9 – A VISÃO DO ECOTURISMO LOCAL PARA MIKE
FONTE: Pesquisa de Campo (2017).

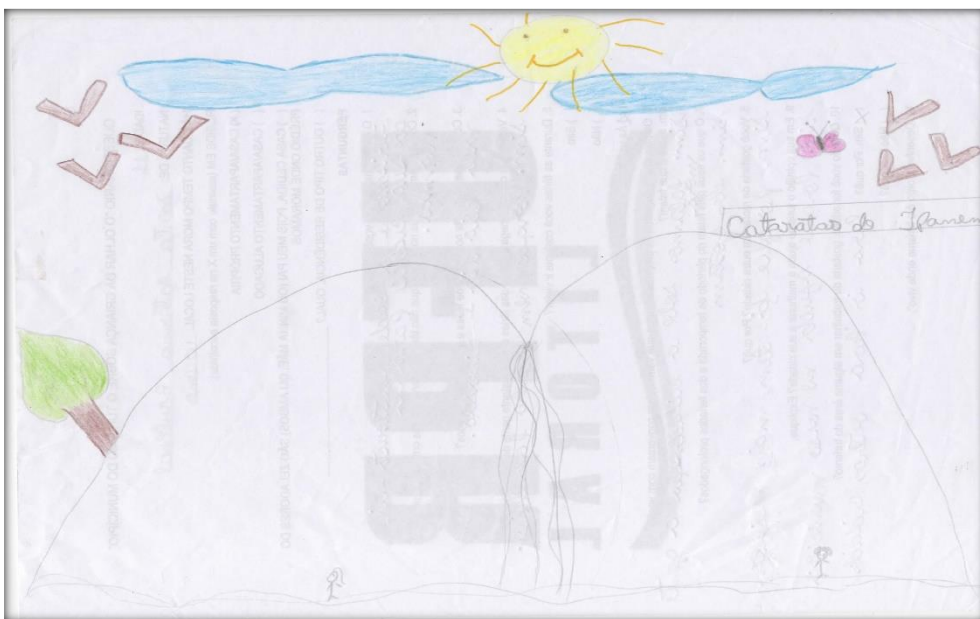


FIGURA 10 – A VISÃO DO ECOTURISMO LOCAL PARA DUDA
FONTE: Pesquisa de Campo (2017).

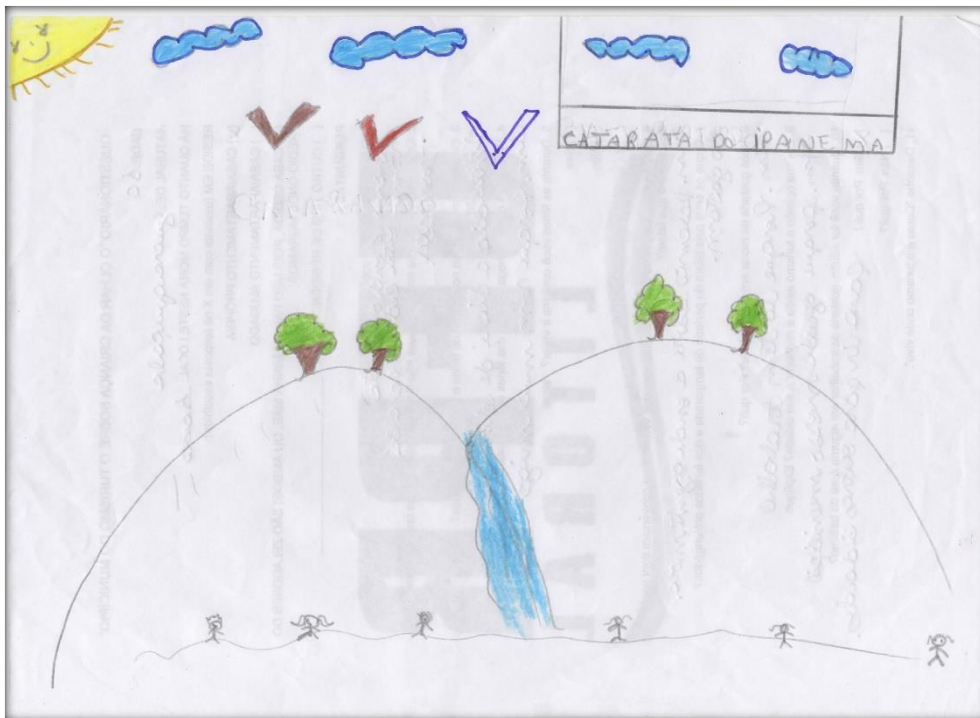


FIGURA 11 – VISÃO DO ECOTURISMO LOCAL PARA LUZ
 FONTE: Pesquisa de Campo (2017).



FIGURA 12 – VISÃO DO ECOTURISMO LOCAL PARA FELIPE
 FONTE: Pesquisa de Campo (2017).

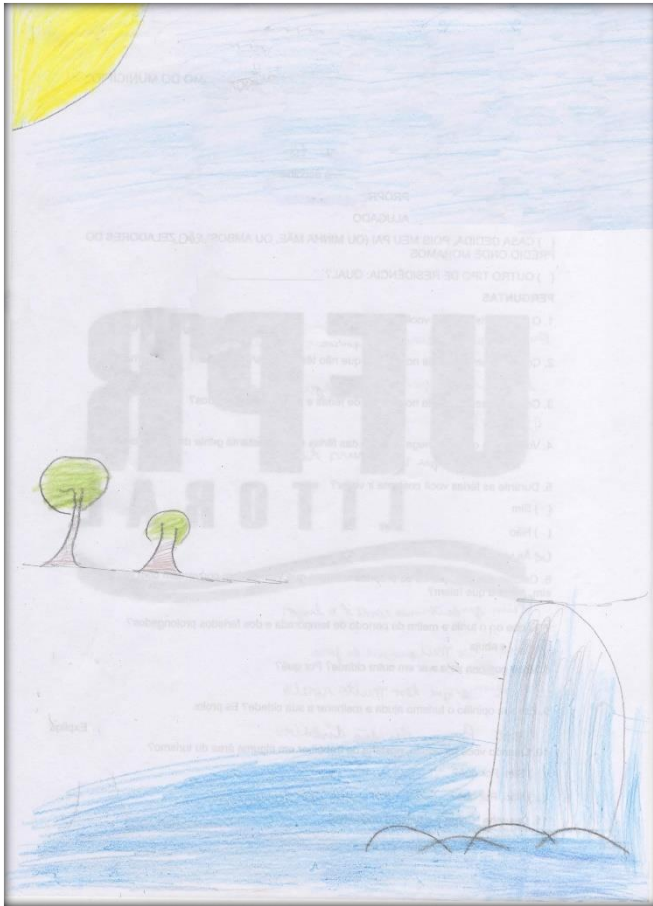


FIGURA 13 – VISÃO DO ECOTURISMO LOCAL PARA CARLOS
FONTE: Pesquisa de Campo (2017).

4.3.2 Deslocamento e Transportes

Durante a realização de análise dos desenhos elaborados pelas crianças, pode-se verificar que também houve a representação de um turismo relacionado com os serviços de deslocamento e transportes, demonstrando a idealização referente ao ato de realizar viagens ou passeios, utilizando-se de veículos para que haja o deslocamento turístico. Foram 3 as crianças que elaboraram os desenhos, marcando principalmente a questão do deslocamento.

Observou-se também o uso de máquinas agrícolas e transportes náuticos que estão intimamente ligados ao dia a dia das crianças das comunidades locais da região onde estão inseridas, evidenciando que o meio de vida rural e tradicional

podem se tornar um atrativo para os visitantes que buscam a comunidade de Taçaçaba como local turístico.



FIGURA 14 - DESLOCAMENTO E TRANSPORTES PELA VISÃO DE JACK
FONTE: Pesquisa de Campo (2017).

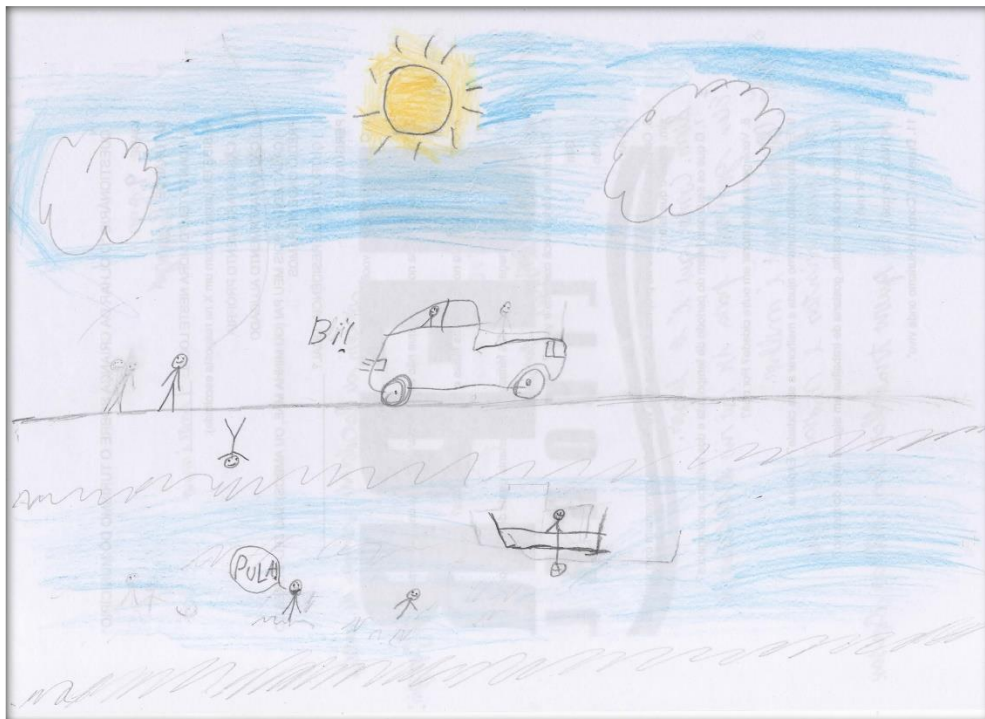


FIGURA 15 - DESLOCAMENTO E TRANSPORTES PELA VISÃO DE TOM
FONTE: Pesquisa de Campo (2017).



FIGURA 16 - DESLOCAMENTO E TRANSPORTES PELA VISÃO DE JOE
 FONTE: Pesquisa de Campo (2017).

4.3.3 Equipamentos e Serviços Turísticos

Foi possível a observação de desenho no qual o conceito principal foi a apresentação de equipamentos e serviços turísticos, expressando uma visão de turismo visto como uma oportunidade de empreendimento.

O aluno demonstrou a idealização do consumo de pacotes de viagem para que se torne possível a realização do turismo, apresentando um olhar capitalista e direcionado ao regime econômico caracterizado pelo desenvolvimento do turismo com a finalidade de obter lucros.

Pode-se também observar que, todos os alunos que tiveram um olhar comercial em relação ao turismo, não tem como naturalidade a região de estudo, o que representa um indício de que esta característica é oriunda de experiências por estes vividos anteriormente a seus deslocamentos para a região investigada, onde residem atualmente.



FIGURA 17 – AGÊNCIA DE VIAGENS SEGUNDO A VISÃO DE LULU
 FONTE: Pesquisa de Campo (2017).

Ao realizar uma análise comparativa com os desenhos elaborados pelas crianças de Matinhos observou-se as seguintes categorias para as 21 crianças da escola pública que participaram da pesquisa: equipamentos e serviços turísticos com junção de atrativos turísticos naturais; equipamentos e serviços turísticos; atrativos turísticos naturais; atrativos turísticos culturais; hospitalidade; e, transporte e deslocamento. Interessante que, comumente, poderia se pensar que a maioria das crianças desenhariam algo relacionado a praia, porém, somente 4 crianças, das 21 optaram por esse tipo de representação. E, 3 crianças, apresentaram a hospitalidade como o que representava o que era turismo para elas (KUSHANO, 2015). Como exemplo, segue o desenho de Trecko:

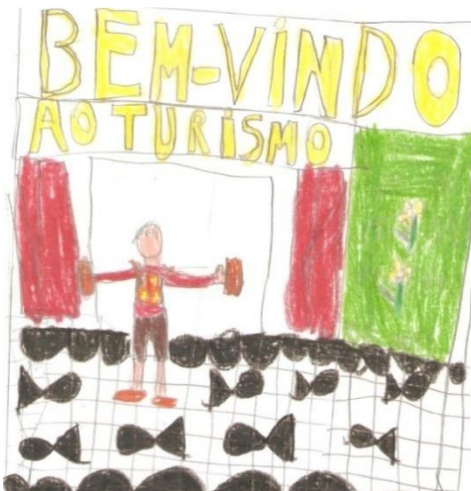


FIGURA 18 - O QUE É TURISMO PARA TRECKO
 FONTE: KUSHANO (2015, p. 142).

Para as 18 crianças estudantes da escola privada, as seguintes categorias de análise foram elencadas a partir da análise dos desenhos elaborados por elas: interação turista e residente local, atrativos turísticos naturais, deslocamento, informação e guiamento, trabalho e equipamentos e serviços turísticos. Seis (6) crianças apresentaram o conceito de informação e guiamento (conforme o exemplo do desenho de Aninha, na Figura a seguir); duas (2) destacaram em seus desenhos que turismo era trabalho e outras duas (2) quiseram desenhar o turismo a partir da interação turista e residente local (KUSHANO, 2015).



FIGURA 19 - O QUE É TURISMO PARA ANINHA
 FONTE: KUSHANO (2015, p. 151)

A partir das respostas dos questionários, realizando uma análise comparativa com as respostas das crianças pesquisadas em Matinhos pode-se notar que o Turismo é muito presente no cotidiano das crianças nessa cidade, pois as mesmas, ao representarem o que era turismo para elas, evidenciaram relações entre visitado e visitantes, além de outros componentes da oferta turística, não somente os atrativos turísticos naturais, evidenciando os equipamentos e serviços turísticos e até mesmo a questão do emprego e do trabalho a partir da atividade turística.

Os desenhos das crianças de Guaraqueçaba reforçaram a ideia do Ecoturismo, além da questão do movimento, dos deslocamentos e dos transportes.

Em que pese o número menor de crianças respondentes no município de Guaraqueçaba, há que se notar, também, que as crianças matinhenses convivem com maior frequência e com maior número de turistas em seu lugar de viver, enquanto para as crianças de Guaraqueçaba, sobretudo da comunidade de

Tagaçaba, o turismo ainda tem um aspecto idealizado e não se vivencia as idiosincrasias da sazonalidade, especialmente do grande fluxo turístico de alta temporada.

5 CONCLUSÃO

O turismo é apresentado como um grande agente transformador onde é exercido, demonstrando inúmeros efeitos em relação ao ambiente local, sejam eles positivos ou negativos, principalmente em locais que apesar de sua proximidade territorial, há uma distinção nos segmentos turísticos desenvolvidos.

Podemos observar no transcorrer desta pesquisa, a necessidade e o cuidado com que deve ser desenvolvido o planejamento no turismo local, pois deve-se visar a qualidade da experiência a todos os envolvidos agregando a integração social e a solidariedade, como pode ser constatado no capítulo intitulado, “Turismo Para Todos: Entre Realidades E Ideais”. No mesmo capítulo, concluiu-se que no turismo, a integração social pode ser analisada em todas as faixas etárias e todos os perfis existentes na sociedade, independentemente de qual grupo este é pertencente, se visitantes ou visitados.

Ainda no capítulo mencionado, aprofundando sobre o tema visitantes e visitados, notou-se que este teve destaque com o início do turismo de massa, promovendo o intercâmbio cultural, pois mesmo que por um pequeno período de tempo, a relação social entre ambos se apresenta evidente, pelo fato de o turismo ter em sua essência a aproximação de pessoas de diferentes culturas.

Ademais, destacou-se o modelo de *Irridex* de Doxey (1976), que evidencia a mudança nas atitudes e sentimentos dos moradores locais no relacionamento com os turistas, sendo fragmentado entre quatro estágios: a euforia, a apatia, a irritação e o antagonismo.

Em “Procedimentos Metodológicos”, pode-se observar as estratégias de investigação utilizadas para que se tornasse possível a apresentação dos resultados obtidos e as análises. É possível confirmar nesse capítulo, o interesse pela investigação em relação ao referido tema, assim como os meios aplicados para que se conseguisse alcançar os objetivos propostos, definindo-os como métodos qualitativos, dos quais os materiais obtidos foram analisados individualmente, buscando compreender o mundo e o meio em que os pesquisados vivem, e, assim, ter subsídios para pensar e exercer a profissão, promovendo o turismo de forma planejada e eficaz.

Além disso, podemos observar que a pesquisa bibliográfica é de grande importância para a realização de determinados objetivos propostos. A tese mencionada durante o transcorrer de todo o trabalho, foi utilizada como fonte de dados para análise e comparação com a pesquisa empírica desenvolvida com alunos do município de Guaraqueçaba, o que resultou, para nós, estudantes, em momentos de reflexão e de repensar os conceitos de Turismo e de Planejamento, trabalhados ao longo do curso de graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo.

Ainda em se tratando de pesquisa bibliográfica, realizou-se a caracterização da área de estudo, para que se obtivesse conhecimento sobre os municípios citados, com a finalidade de aprofundar e auxiliar no aperfeiçoamento das estratégias de investigação.

Após a conclusão das atividades desenvolvidas para a construção da pesquisa, foram executadas as análises dos materiais e das informações obtidas, sendo realizado inicialmente o diagnóstico da tese e dos elementos bibliográficos, apresentando a visão de crianças de Matinhos, as quais manifestaram sentimentos de desconforto com o turismo na região, mesmo apresentando maior familiaridade com o mesmo, por este ser uma atividade de massa e concentrado durante a temporada que ocorre em alguns meses do ano.

A partir do segundo método de pesquisa e levantamento de informações, foram analisados os questionários respondidos pelos alunos de Guaraqueçaba, onde identificou-se contrastes entre estes e os pesquisados mencionados na tese, pois as respostas no questionário demonstraram, segundo o modelo *Irridex*, uma visão de turismo ainda eufórica, pois há uma ideia utópica sobre a realização do turismo na região, visto que no local não é desenvolvido um turismo de massa e sim um turismo alternativo, direcionado a pessoas que visam a prática do ecoturismo.

Em concordância, e complementando o segundo método, ainda foram analisados desenhos realizados pelos alunos, em que se pode observar uma idealização em que o turista não está inserido significativamente no meio social, apresentando pouca participação e influência nas decisões que tenham alguma relação com a comunidade, pois por poucas vezes estes fazem parte do cotidiano dos moradores locais, pelo fato de tratar-se de um turismo ainda em desenvolvimento, sendo que ao fazer parte deste meio, comumente estão ligados a

atividades de ecoturismo e voltados ao turismo em áreas naturais, no qual os alunos expressam entusiasmo em relação a essas atividades.

Salientou-se também as divergências entre os municípios estudados, em relação à idealização de turismo de acordo com a visão do público infantil, demonstrando que as crianças têm importância para o desenvolvimento de diversas tipologias turísticas que sejam a elas direcionadas. Sobretudo, evidencia-se que as crianças residentes em lugares turísticos ou lugares com potencial turístico precisam estar inseridas no contexto do planejamento e gestão dos mesmos, respeitando-as como cidadãos.

Por fim, como discentes, este trabalho proporcionou uma visão inovadora sobre a importância da criança no “mundo do turismo”, propiciando uma experiência diversificada e singular sobre esse público infantil que atualmente ainda é pouco valorizado no meio turístico, permitindo o amadurecimento do “olhar” necessário à um gestor de qualidade e preparado para o atual mercado de trabalho, tendo como propósito de ser utilizado como um documento auxiliador em estudos a serem realizados posteriormente por futuros pesquisadores da área de turismo.

REFERÊNCIAS

AMEND, M. R. **Avaliação da oferta e demanda turística na comunidade da Barra do Superagüi/Paraná**: Subsídios para o desenvolvimento de um ecoturismo de base comunitária. 126 f. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia Florestal) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2001.

AMEND, M. R. & BARTH F^o. Classificação de Imagens de Satélite Landsat TM 5 - do Parque Nacional do Superagüi. Curitiba: UFPR. Não publicado. 1999. In: _____. Avaliação da oferta e demanda turística na comunidade da Barra do Superagüi/Paraná: Subsídios para o desenvolvimento de um ecoturismo de base comunitária. 126 f. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia Florestal) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2001.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL DO PARANÁ (AMLIPA). **Plano de desenvolvimento turístico do município de Guaraqueçaba**. Guaraqueçaba, 2010.

BARRETTO, M. Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos. **Revista Turismo em Análise**, v. 15, n. 2, p. 133-149, 2004.

_____. **Planejamento Responsável do Turismo**. Campinas: Papirus, 2005.

BRASIL. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho Interministerial MICT/MMA - Embratur/Ibama, Brasília. 1994.

COHEN, E. The sociology of tourism: approaches, issues and findings. **Annual Review of Sociology**, v. 10, p. 373-392, 1984.

DE MASI, D. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DOMINGUES, Z. H. História da Floresta Atlântica do Município de Guaraqueçaba, PR - Estudo de Caso da bacia do rio Tagaçaba. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT02/GTZilna.pdf>. Acesso em: 11 jun. de 2018.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FRATUCCI, A. C. **Os Lugares Turísticos**: territórios do fenômeno turístico. GEOgraphia (UFF), Niterói-RJ, Ano II, n. 4, p. 121-133, 2001.

GARBOSSA, R. A. O controle litoestrutural na organização espacial da bacia do rio Tagaçaba (Paraná): uma análise morfométrica da rede de drenagem. Dissertação (Mestrado em Geologia Ambiental) - Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2003. Disponível em:

<<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/2411/O%20CONTROLE%20LIT%20ESTRUTURAL.PDF?sequence=1>>. Acesso em: 11 jun. de 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em: 28 mai. de 2018.

GUARAQUEÇABA. Prefeitura Municipal. **Localização**, 2017. Disponível em: <<http://guaraquecaba.pr.gov.br>>. Acesso em: 11 abr. de 2018.

HALL, C.M. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos**. In: SILVEIRA, M.A.T. Turismo, políticas de ordenamento territorial e desenvolvimento: Um foco no Estado do Paraná no contexto regional. Departamento de Geografia, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Guaraqueçaba**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guaraquecaba/panorama>>. Acesso em: 10 abr. de 2018.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL (IPARDES). **Caderno Estatístico Município de Matinhos**. Matinhos, 2017. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos>>. Acesso em: 20 out. de 2017.

KUSHANO, E. S. **Turismo, infância e cotidiano**: percepções e sentimentos de crianças residentes em Matinhos (Paraná-Brasil). 202 f. Tese (Pós-Graduação em Geografia) - Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M, A. Fundamentos de metodologia científica. In: Silva, E. L.; Menezes, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC, Florianópolis, 4a. edição, v. 123, 2005.

LEGISLAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. Atos Internacionais e Normas Federais. Brasília: Senado Federal, 1996.

MAPAS APP. Localização de Matinhos. Disponível em:

<<https://mapasapp.com/satelite/parana/matinhos-pr/>>. Acesso em: 10 jun. de 2018.

MATINHOS. Prefeitura Municipal. **A Cidade**. Disponível em: <http://matinhos.pr.gov.br/cidade_matinhos.php>. Acesso em: 24 out. de 2017.

MUSSI, R. M. G. Mapa 01: Localização – Guaraqueçaba (PR). In: PEREIRA, B. Crianças Caiçaras de Guaraqueçaba PR: relação com a natureza. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Instituto de Energia e Eletrotécnica, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

PARANÁ. Governo do Estado. Secretaria do Esporte e do Turismo. **Guia do Litoral 2015**. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/GuidoLitoral2015.pdf>>. Acesso em: 22 set. de 2017.

_____. Secretaria de Estado do Turismo. Região Turística: Litoral do Paraná em dados. **Estudo da demanda turística litoral-PR 2000-2006**. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/estatisticas_2012/Litoral_2000_2006.pdf>. Acesso em: 15 abr. de 2018.

PARQUE ÁGUAS CLARAS. **Saiba mais sobre o Parque Águas Claras**. Disponível em: <<http://parqueaguasclaras.com.br/institucional>>. Acesso em: 02 mai. de 2018.

PARQUE NACIONAL DE SAINT-HILAIRE/LANGE. **Morro do Escalvado ou Morro da Cruz**. Disponível em: <<https://parnasainthilairrelange.wordpress.com/morro-do-escalvado/>>. Acesso em: 03 mai. de 2018.

PEREIRA, B. **Crianças Caiçaras de Guaraqueçaba PR**: relação com a natureza. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Instituto de Energia e Eletrotécnica, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

PIOLA, F. G.; ANDRADE, D. R.; KUSHANO, E. S. Etnografia e Turismo: Um Estudo das Percepções e Sentimentos de Crianças Residentes na Ilha Do Mel – PR. **Anais do 11º Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**, Foz do Iguaçu, 2017.

RODRIGUES, A. R. A Sustentabilidade da Agricultura em Guaraqueçaba: O caso da produção vegetal. Curitiba, 2002, Tese (Doutorado em meio Ambiente e Desenvolvimento) – MADE/UFPR.

RODRIGUES, L. M. **A criança e o brincar**. Decanato de Pesquisa e Pós-graduação – DPPG. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Mesquita, 2009. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 27 mai. de 2018.

RUA, M. G. **Turismo e Políticas Públicas de Inclusão**. Diálogos do Turismo - uma viagem de inclusão, Brasília, p. 17, 2005.

RUSCHMANN, D. V. M.; WIDMER, G. M. Planejamento turístico. In: ANSARAH, M. G. R. **Turismo, como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2001.

SALLES, P.F. **A influência das prescrições da tarefa no desempenho das atividades e na qualidade dos serviços prestados numa agência de viagens**. 157 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE (SEMA). Plano de gestão ambiental - Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba. Curitiba: IAP, 1995. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/apa_guaraquecaba_pm.pdf>. Acesso em: 10 jun. de 2018

SELLTIZ, C; WRIGHTSMANN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SILVEIRA, M. A. T.; ZEM, L. C. Impactos ambientais do turismo em zonas litorâneas: um estudo de percepção ambiental no litoral do Paraná-Brasil. In: SILVESTRE, L. C.; FARIAS, D. L. S.; LOURENÇO, J. D. S.; BARROS, S. C. A.; BRAGA, N. M. P. Diagnóstico dos impactos ambientais advindo de atividades antrópicas na APA da barra do rio Mamanguape. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer-Goiânia, v. 7, n. 12, p. 1-11, 2011.

SITE G1. Serviços são reforçados no litoral do Paraná para a temporada de verão. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2012/11/servicos-sao-reforcados-no-litoral-do-parana-para-temporada-de-verao.html>>. Acesso em: 10 jun. de 2018.

WOLCOTT, H.W. Criteria for an ethnographic approach to research in education. **Human Organization**, número 34, pág. 111-128, 1975. Disponível em: <<http://www.sfaajournals.net/doi/abs/10.17730/humo.34.2.648qq060003v6866>>. Acesso em: 23 dez. de 2017.

YÁZIGI, E. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo: Contexto, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS	54
APÊNDICE 2 - DECLARAÇÃO AUTORIZAÇÃO DAS CRIANÇAS	56
APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEL)	57
APÊNDICE 4 - DECLARAÇÃO DE ACEITE DA ESCOLA MUNICIPAL SALIM DO CARMO	58

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Obs: Questionário extraído da tese da Profa. Elizabete Sayuri Kushano.

IDADE:

NATURAL DE:

HÁ QUANTO TEMPO MORA NESTE LOCAL: _____

RESIDE EM (assinale com um X na resposta escolhida):

() CASA/APARTAMENTO PRÓPRIA

() CASA/APARTAMENTO ALUGADO

() CASA CEDIDA, POIS MEU PAI (OU MINHA MÃE, OU AMBOS) SÃO ZELADORES DO PRÉDIO ONDE MORAMOS

() OUTRO TIPO DE RESIDÊNCIA: QUAL? _____

PERGUNTAS

1. O que é turismo para você?

2. Como é o seu dia a dia no período que não têm turistas/veranistas onde você mora?

3. Como é o seu dia a dia no período de férias e feriados prolongados?

4. Você gosta quando chega a época das férias e vem bastante gente de fora? Por quê?

5. Durante as férias você costuma ir viajar?

() Sim

() Não

() Às vezes

6. Os pais das crianças ou as próprias crianças que vem de fora conversam com você? Se sim, sobre o que falam?

7. O que os seus pais falam do período de temporada e dos feriados prolongados?

8. Você gostaria de morar em outra cidade? Por quê?

9. Em sua opinião o turismo ajuda a melhorar a sua cidade? Explique.

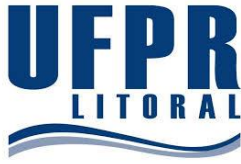
10. Quando você for adulto, gostaria de trabalhar em alguma área do turismo?

() Sim. Por quê?

() Não. Por quê?

11. Desenhe “Como é o turismo onde vivo”.

APÊNDICE 2
DECLARAÇÃO AUTORIZAÇÃO DAS CRIANÇAS



DECLARAÇÃO



Os alunos Clayton Luiz dos Santos e Jackson César Lopes França do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral estão fazendo uma pesquisa com o tema “Os benefícios e impactos do turismo para crianças residentes em municípios do Litoral do Paraná – Análise dos municípios de Guaraqueçaba e Matinhos – PR”.

A pesquisa será por perguntas escritas, desenhos e conversas. Sei que tenho a opção de desistir da participação da pesquisa o momento que achar necessário.

Eu, _____ aluno(a) do 5º ano da escola _____,

- Concordo em participar da pesquisa
- Não concordo em participar da pesquisa

Guaraqueçaba, ____ de _____ de 201__

Assinatura do Aluno(a)

APÊNDICE 3
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEL)

O aluno/menor _____ está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado, **“Os benefícios e impactos do turismo para crianças residentes em municípios do Litoral do Paraná – Análise dos municípios de Guaraqueçaba e Matinhos – PR”**, conduzida pelos discentes Clayton Luiz dos Santos e Jackson César Lopes França, do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Este estudo tem por objetivo analisar as semelhanças e diferenças quanto à visão do turismo local por parte de alunos do 5º ano do ensino fundamental de escolas públicas de municípios distintos do Litoral do Paraná, sendo que a participação não é obrigatória, sendo que a qualquer momento, o mesmo terá a opção de desistir de sua participação e retirar seu consentimento aqui permitido, esclarecendo que sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. O menor ou qualquer outro envolvido na realização da pesquisa, não sofrerão quaisquer riscos ou danos durante seu desenvolvimento. A participação não é remunerada nem implicará em gastos para os participantes.

A participação nesta pesquisa consistirá em: 1. Questionário com 11 (onze) questões a serem respondidas em sala de aula durante aproximadamente 30 (trinta) minutos; 2. Entrevistas e conversas relacionadas ao tema pesquisado. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Os pesquisadores responsáveis se comprometem por meio deste a tornar público nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, declaro para os devidos fins que entendi com clareza tudo o que foi disposto neste documento, e que concordo com a participação do menor _____, pelo qual sou responsável na pesquisa aqui apresentada.

E por estarem ambas as partes de acordo, assinam-no em duas vias de igual teor e forma, destinando-se uma via para cada uma das partes interessadas.

Guaraqueçaba, ____ de _____ de 2017

Assinatura do(a) responsável

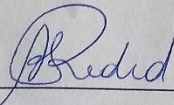
Assinatura do(a) pesquisador(a)

APÊNDICE 4
DECLARAÇÃO DE ACEITE DA ESCOLA MUNICIPAL SALIM DO CARMO

DECLARAÇÃO DE ACEITE DA DIREÇÃO DA ESCOLA

Eu, Arzeli Sebold Reded, diretor(a) da escola Municipal Salim do Carmo, autorizo a realização da pesquisa intitulada "Os benefícios e impactos do turismo para crianças residentes em municípios do Litoral do Paraná – Análise dos municípios de Guaraqueçaba e Matinhos – PR" a ser realizada pelos alunos Clayton Luiz dos Santos e Jackson César Lopes França do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, sobre os quais estão autorizados a aplicar os questionários e entrevistas com o intuito de desenvolver as atividades por eles proposta, e auxiliar no desenvolvimento de seu projeto de pesquisa, assim como a utilização do nome da escola para fins acadêmicos. Tendo pleno conhecimento que tenho total liberdade de cessar suas atividades em casos onde houver qualquer risco que se tornem prejudiciais aos envolvidos, ou no momento que julgar realmente necessária qualquer intervenção.

Guaraqueçaba, 14 de novembro de 2017



Assinatura do Diretor(a) da Escola

[76.022.508/0001-52]

Escola Mun. Salim do Carmo
Tagaçaça Porto da Linha

[83100-000 - Guaraqueçaba - Pr]

Arzeli Sebold Reded
RG.- 5.857.687-5
CPF.- 720.955.639-72